a fórmula

MINIPORYL™

Red clover no reequilíbrio mimetizador cutâneo em 15 dias

Estudos

http://aformulabr.com.br/qrcode/miniporylafv01.pdf

MINIPORYL™

***Red clover* no reequilíbrio mimetizador cutâneo em 15 dias**

DESCRIÇÃO

Extraído da flor de *Red clover* (*Trifolium pratense*) da família *Fabaceae.* **Miniporyl™** é um ingrediente ativo minimizador de poros natural, projetado atuar nas desordens da pele que causam a dilatação dos poros.

MECANISMO DE AÇÃO

Miniporyl™ é considerado uma nova proposta no tratamento dos fatores responsáveis pela dilatação dos poros, através de uma ação de longo prazo, onde o mesmo contrai e minimiza a aparência dos poros com ação 3 em 1. Além disso, estimula a queratinização e o aumento de marcadores de diferenciação específicos (ex: filagrina, involucrina e queratina 10), atestando uma melhoria na diferenciação de queratinócitos em corneócitos livres de núcleo. O processo de descamação é regulado para preservar uma barreira cutânea adequada e evitar a acumulação de detritos de células mortas nos poros, responsáveis pela ação de dilatação dos poros físicos. Já sua ação adstringente faz-se pelo aumento das propriedades de contração cutânea, mantendo a estrutura de poros óptima, evitando um colapso da parede celular. Quanto ao controle da seborreia, **Miniporyl™** regula a produção excessiva de sebo através da inibição da atividade da 5α-reductase, diminuindo a conversão da testosterona em DHT (diidrotestosterona) envolvida na estimulação das glândulas sebáceas, tendo como consequência a redução do fluxo oleoso inclusive circulante no canal do poro, impedindo sua dilatação. Assim, ao atuar simultaneamente sobre os 3 principais focos na dilatação dos poros, o **Miniporyl™** comprime e uni os poros visíveis, auxiliando num melhor aspecto da pele.

INDICAÇÕES

- ✓ Tratamento e cuidados com a pele oleosa;
- ✓ Tratamento de peles propensas à acne.

DOSE USUAL

Recomendação tópica de 0,5 a 1% de **Miniporyl™**, em cuidados intensivos do rosto.

SUGESTÕES DE FÓRMULAS

Miniporyl™.. 2%
DSH®C... 2%
BB Blur qsp... 30g

Modo de uso: aplicar 2 vezes ao dia.
Indicação: controle dos poros e oleosidade.

Miniporyl™.. 0,5%
Gel extra seco qsp... 30 g

Modo de uso: aplicar 1 vez ao dia, antes da maquiagem.
Indicação: controle do brilho e oleosidade facial.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BATISTUZZO, J. A O; ITAYA, M.; ETO, Y. **Formulário Médico-Farmacêutico**. 5 ed. São Paulo: Pharmabooks, 2015.

SOUZA, V. M.; ANTUNES JUNIOR, D. **Ativos Dermatológicos**: Dermocosmédicos e Nutracêuticos, edição especial 10 anos. v. 1 a 8. São Paulo: Pharmabooks, 2013.

MINIPORYL™

ESTUDOS

'Hard' and 'soft' principles defining the structure, function and regulation of keratin intermediate filaments.

Keratins make up the largest subgroup of intermediate filament proteins and represent the most abundant proteins in epithelial cells. They exist as highly dynamic networks of cytoplasmic 10-12 nm filaments that are obligate heteropolymers involving type I and type II keratins. The primary function of keratins is to protect epithelial cells from mechanical and nonmechanical stresses that result in cell death. Other emerging functions include roles in cell signaling, the stress response and apoptosis, as well as unique roles that are keratin specific and tissue specific. The role of keratins in a number of human skin, hair, ocular, oral and liver diseases is now established and meshes well with the evidence gathered from transgenic mouse models. The phenotypes associated with defects in keratin proteins are subject to significant modulation by functional redundancy within the family and modifier genes as well. Keratin filaments undergo complex regulation involving post-translational modifications and interactions with self and with various classes of associated proteins.

Changes in keratin gene expression during terminal differentiation of the keratinocyte.

Cells of the inner layers of the epidermis contain small keratins (46-58K), whereas the cells of the outer layers contain large keratins (63-67K) in addition to small ones. The changes in keratin composition that take place within each cell during the course of its terminal differentiation result largely from changes in synthesis. Cultured epidermal cells resemble cells of the inner layers of the epidermis in synthesizing only small keratins. The cultured cells possess translatable mRNA only for small keratins, whereas mRNA extracted from whole epidermis can be translated into both large and small keratins. As no synthesis takes place in the outermost layer of the epidermis (stratum corneum), the keratins of this layer must be synthesized earlier, but in some cases they then become smaller: this presumably occurs by post-translational processing of the molecules during the final stages of differentiation. Stratified squamous epithelia of internal organs do not form a typical stratum corneum and do not make the large keratins characteristic of epidermis. Their keratins are also different from those of cultured keratinocytes, implying that they have embarked on an alternate route of terminal keratin synthesis.

REFERÊNCIAS

COULOMBE P.A.; OMARY M.B. 'Hard' and 'soft' principles defining the structure, function and regulation of keratin intermediate filaments. **Curr Opin Cell Biol.** V.14, nº1, p.110-22. Feb. 2002. Disponível em:< https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11792552>. Acesso em: 10 de Novembro de 2016, às 15:05.

FUCHS E.; GREEN H. Changes in keratin gene expression during terminal differentiation of the keratinocyte. **Cell.** V.19, nº4, p.1033-42. Apr. 1980. Disponível em:< https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/6155214>. Acesso em: 10 de Novembro de 2016, às 15:18.